

Ajuda psicológica

O Departamento de Psicologia do UniCeub desenvolve algumas atividades pedagógicas com as crianças do Cear. Estagiários frequentam o local e tentam integrar os menores por meio de dinâmicas, mas as crianças são pouco interessadas.

– A gente percebe que a maioria das crianças sofre com a falta de atenção. Além de terem ido para lá depois de uma realidade difícil, em que muitas sofreram maus tratos, elas não recebem o afeto que desejam – diz uma estagiária, que prefere não se identificar.

Algumas estagiárias consideram que não é possível fazer um trabalho psicológico mais aprofundado com as crianças.

– É uma experiência muito frustrante. Eles não querem se apegar a ninguém

porque sabem que vamos embora. As crianças ficam sem muita perspectiva – conta Aline Lisboa, que está no 10º semestre de psicologia.

O Cear possui um berçário com cerca de 20 bebês. Essas crianças são as que mais conseguem voltar a um ambiente familiar, pois são as mais procuradas para adoção. Enquanto isso, as crianças mais velhas permanecem no abrigo.

– O perfil eleito pelas famílias não é o que a gente tem. Nós recebemos meninos subnutridos, maltrapilhos, passíveis de doenças – diz a diretora Maria Salvadora.

Para suportar a demanda de crianças, o Cear está construindo mais 6 casas – lares para os abrigados. A intenção da direção é aproximar as unidades residenciais a ambientes familiares.